
O pensamento comunicacional na Intercom: anais do GP Teorias da Comunicação de 2018 e 2019¹

Tiago Barcelos Pereira SALGADO²
Maria Ângela MATTOS³
Marina Amaral de OLIVEIRA⁴⁵

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Resumo

O artigo investiga a construção do pensamento comunicacional brasileiro nos anais do GP Teorias da Comunicação de 2018 e 2019 do congresso nacional da Intercom. Para isso, busca identificar e discutir a relação entre autores/as mais citados/as no período com suas respectivas obras, sexo e nacionalidade, e como tais autores, obras e perspectivas são acionados nos textos. O trabalho entende que tal pensamento se constrói com base em autores/as e obras referenciados/as nos anais do evento, bem como nas perspectivas acionadas em cada texto. A análise dos dados, manualmente coletados, é feita por meio da linguagem de programação R. Os resultados evidenciam variedade de autores/as brasileiros/as. Com exceção destes, há primazia de citações de autores masculinos europeus e norte-americanos em detrimento de mulheres e negros.

Palavras-chave: comunicação; epistemologia da comunicação; Intercom; pensamento comunicacional brasileiro; teorias da comunicação.

Introdução

O pensamento comunicacional brasileiro é construído, ao longo dos anos, por meio de embates, discussões e proposições, efetivados em eventos e em publicações do

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutorando em Comunicação pela PUC Minas, com bolsa CAPES. Doutor em Comunicação pela UFMG, com doutorado sanduíche na EHESS (Paris/França). Pesquisador pelo Grupo de Pesquisa Campo Comunicacional e suas interfaces (CNPq/PUC Minas). E-mail: tigubarcelos@gmail.com.

³ Pós-doutora em Comunicação pela ITESO (México). Doutora em Comunicação pela UFRJ. Professora da graduação e da Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas. Coordenadora líder do Grupo de Pesquisa Campo Comunicacional e suas interfaces (CNPq/PUC Minas). E-mail: mattos.maria.angela@gmail.com.

⁴ Especialista em Gestão de Marketing Digital e Mídias Sociais pelo IEC/PUC Minas. Graduada em Publicidade e Propaganda pela PUC Minas. Pesquisadora pelo Grupo de Pesquisa Campo Comunicacional e suas interfaces (CNPq/PUC Minas). E-mail: oliveira.marina.amaral@gmail.com.

campo da Comunicação, por meio de autores/as, obras e conceitos referenciados nos trabalhos. Nesse contexto, o GP de Teorias da Comunicação da Intercom, bem como outros grupos temáticos, em congressos que se dedicam à epistemologia da Comunicação, são fundamentais para a sistematização, circulação e oferta de propostas que visam a reunir autores/as e obras de referência para o campo. Igualmente, demais grupos temáticos também se dedicam a delimitar e a especificar possíveis objetos e perspectivas que podem integrar o campo da Comunicação, conforme suas ementas específicas.

De fato, é crescente o número de trabalhos e autores/as dedicados/as a investigar e a debater o objeto ou os objetos da Comunicação, e como este campo é delimitado, conforme abordagens e teorias que auxiliam responder a questões comunicacionais. Exemplos de tais trabalhos são elaborados por Lopes (1990, 2003), França (1997, 2001a, 2001b, 2007), Santaella (2001), Martino (2001a, 2001b, 2001c, 2007, 2017, 2019), Sodré (2002, 2014), Braga (2004, 2008, 2010a, 2010b, 2011, 2012a, 2012b, 2017) Ferrara (2006, 2015, 2019), Marcondes Filho (2009, 2010, 2015, 2018), Rüdiger (2014), França e Simões (2016) e Sá Martino (2018). A mesma temática também tem sido pesquisada em textos que se voltam para as próprias produções do campo, em eventos consolidados, como a Compós. Exemplos dessas metainvestigações ou metapesquisas são os trabalhos desenvolvidos por Martino (2014), Costa e Lacerda (2015a, 2015b), França e outros/as (2016, 2018, 2019), Mattos, Barros e Oliveira (2018), Simões e outros/as (2019, 2020a, 2020b), Lemos e Bitencourt (2020).

Apesar dessa variedade de discussões, são poucas as demais produções que se voltam para os anais apresentados em diversos GPs no congresso nacional da Intercom. Não encontramos nenhum trabalho acerca do GP Teorias da Comunicação.⁶ Em vista da ausência de trabalhos dedicados ao GP Teorias da Comunicação do evento mencionado, este artigo se propõe a identificar e a analisar quais são os/as principais autores/as, obras e conceitos citados nos anais de 2018 e 2019 dos referidos GP e evento. Trata-se de parte de uma pesquisa mais ampla, em andamento, que visa a investigar a formação do pensamento comunicacional brasileiro, formulado com base em autorias, obras, teorias e

⁶ No banco teses e dissertações da CAPES, encontramos apenas dez trabalhos que se voltam para os anais da Intercom. No entanto, nenhum deles contempla o GP de Teorias da Comunicação. Em uma busca simples no Google Scholar, encontramos 22 trabalhos que se voltam, principalmente, para estudos do jornalismo em GPs que tratam especificamente dessa temática.

conceitos advindos das referências utilizadas em trabalhos apresentados em 20 anos dos congressos da Compós e da Intercom.

Temos por premissa que a construção do pensamento comunicacional brasileiro se dá por meio da utilização de obras, autores/as, teorias e conceitos de referência, que são acionados nos textos apresentados em eventos de suma importância da área, incluídos na seção Referências dos artigos.⁷ O congresso nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) é um desses eventos, criado em 1977, em São Paulo, com o propósito de fomentar a pesquisa e a troca de conhecimento entre pesquisadores de diferentes níveis e profissionais de Comunicação. Ao longo de 43 anos, o debate interdisciplinar promovido a cada congresso mantém a qualificação e o aperfeiçoamento da produção acadêmica.⁸

Em vista disso, o problema central deste artigo se enuncia da seguinte maneira: como se dá a construção do pensamento comunicacional brasileiro nos anais de 2018 e 2019 do GP Teorias da Comunicação do congresso nacional brasileiro Intercom conforme os conceitos, teorias, abordagens e noções acionados pelos/as autores/as e obras mais citados/as no período? Para responder tal questão, coletamos manualmente, para evitar erros de ortografia presentes nos próprios artigos, os dados relativos às Referências utilizadas nos anais.⁹ Os dados foram sistematizados em planilhas no Google Docs para facilitar a edição e salvamento por múltiplos pesquisadores em tempos diferidos e concomitantemente. Cada coluna da planilha identificou e listou, respectivamente: autoria, coautoria ou não, sexo, nacionalidade, título da obra, nome do artigo apresentado no GP, nome do GP e ano.

A análise foi feita por meio do software R Studio, gratuito, em linguagem de programação em R.¹⁰ Para a produção de resultados, criamos fórmulas específicas que possibilitaram a formulação de listas com o número e a ordem de ocorrências (frequência), por autor, por ano, em ordem decrescente de citações. Igualmente, cruzamos dados de

⁷ Muitas vezes, as Referências são indicadas por outras nomenclaturas, como Bibliografia ou Referências Bibliográficas. Adotamos o termo Referências, conforme orientações atuais da ABNT.

⁸ Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/a-intercom>. Acesso em: 25 set. 2020.

⁹ Os anais do GP Teorias da Comunicação da Intercom nacional de 2018 e 2019 podem ser encontrados respectivamente, em versão completa, em:

https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/lista_area_DT8-TC.htm e

https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/lista_area_DT8-TC.htm. Acesso em: 25 set. 2020.

¹⁰ O software pode ser baixado no seguinte site: <https://rstudio.com/>. Acesso em: 25 set. 2020.

ocorrências de sexo e nacionalidade para verificarmos quantas vezes homens são mais ou menos citados que mulheres, e quais são as nacionalidades mais mencionadas. Isso pode indicar enviesamento na construção do pensamento comunicacional brasileiro e a tendência a referenciar uma ou outra escola ou vertente de pensamento, expressa pela nacionalidade das autorias.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira é a presente introdução, que situa o tema, o delimita, o justifica, destaca a premissa, o problema, a hipótese e o método. A seção seguinte explicita e indica os/as autores/as mais citados e suas respectivas obras, bem como o sexo e as nacionalidades das autorias. A terceira seção apresenta as obras mais citadas e discute as perspectivas acionadas. Por fim, a última seção apresenta considerações acerca da investigação-piloto realizada, indicando suas contribuições, limitações e perspectivas futuras.

Autores/as mais citados/as, sexo e nacionalidades

Nos anais do GP Teorias da Comunicação dos congressos nacionais da Intercom, entre 2018 e 2019, foram apresentados 43 trabalhos, escritos por 47 autorias distintas. Os resultados relativos aos autores mais citados no período, sistematizados na Tabela 1 e ordenados alfabeticamente, até dez autorias, apontam que o semiótico argentino Eliseo Verón é o autor mais mencionado, com 27 citações. Na segunda posição, está o filósofo francês Michel Foucault, referenciado 17 vezes. Em terceiro lugar, identificamos o espanhol, radicado colombiano, Jesús Martín-Barbero, com 16 ocorrências. A quarta posição é ocupada tanto pelo filósofo francês Gilles Deleuze, quanto pelo filósofo alemão Jürgen Habermas, com 15 menções cada. Na quinta posição, temos o britânico Raymond Williams, mencionado 13 vezes. Os europeus Nick Couldry e Andreas Hepp e o brasileiro Luiz Cláudio Martino ocupam o terceiro lugar, com 12 citações cada. Na sétima posição, temos o comunicólogo brasileiro Ciro Marcondes Filho, mencionado 11 vezes.

Os dez autores mais citados são homens, brancos, com predominância de sete europeus sobre três latinos, sendo dois deles brasileiros. Identificamos uma variedade de perspectivas, como aquelas advindas da filosofia, da semiótica, dos estudos acerca da midiatização e também dos estudos acerca da comunicação. A midiatização é abordada,

em sua maioria, por seis obras em coautoria entre Couldry e Hepp, enquanto as demais visadas são tratadas por autores únicos. Essas abordagens serão detalhadas no próximo tópico.

Tabela 1 - Dez autores mais citados - GP Teorias da Comunicação - 2018 e 2019 - Intercom - Brasil

Posição	Autor	Ocorrências	Nacionalidade
1	VERÓN, E.	27	Argentina
2	FOUCAULT, M.	17	França
3	BARBERO, J. M.	16	Espanha
4	DELEUZE, G.	15	França
4	HABERMAS, J.	15	Alemanha
5	WILLIAMS, R.	13	País de Gales
6	COULDRY, N.	12	Inglaterra
6	HEPP, A.	12	Alemanha
6	MARTINO, L. C.	12	Brasil
7	MARCONDES FILHO, C.	11	Brasil

Fonte: dados de pesquisa, 2020.

Como evidencia a Tabela 1, não há mulheres e nem negros na lista. De fato, conforme a Tabela 2, os homens são 3,87 vezes mais citados que as mulheres em ocorrências múltiplas (repetição de autorias). Há 1.003 citações masculinas (80%) e 259 femininas (20%). O número de autores/as citados praticamente dobra de um ano para outro, variando de 372 para 890. O mesmo se dá para o número de homens, que salta de 305 para 690. Em comparação, o número de mulheres quase triplica no mesmo período, de 67 para 192, indicando tendência de inclusão de mais autoras em relação a autores.

As autoras mais citadas no período são as comunicólogas brasileiras Roseli Fígaro (9 menções), Lúcia Santaella (7) e Vera França (6). As demais brasileiras contam com menos de cinco citações cada. A autora estrangeira mais mencionada é a filósofa alemã Hannah Arendt (4). Todas as outras autoras referenciadas possuem três ou menos citações.

O jamaicano radicado britânico, Stuart Hall, e o comunicólogo brasileiro, Muniz Sodré, são os negros mais citados no período, com nove menções cada. Os dados evidenciam, então, a prevalência de citações masculinas brancas.

Tabela 2 - Sexo de autorias, por ano - ocorrências múltiplas - GP Teorias da Comunicação - 2018 e 2019 - Intercom - Brasil

Sexo/Ano	2018	2019	Total
M	305	698	1.003
F	67	192	259
Total	372	890	1.262

Fonte: dados de pesquisa, 2020.

A Tabela 3 apresenta as dez nacionalidades mais citadas. Em primeiro lugar, encontramos o Brasil, com 439 ocorrências, que indicam autores mencionados de uma a mais vezes. Essa posição na lista também aponta para uma variedade de autores/as brasileiros/as únicos/as que são referenciados/as nos anais, isto é, aparecem apenas uma vez em apenas um texto.

Tabela 3 - Dez nacionalidades mais citadas - GP Teorias da Comunicação - 2018 e 2019 - Intercom - Brasil

Posição	País	Ocorrências
1	Brasil	439
2	Estados Unidos	189
3	França	124
4	Alemanha	113
5	Inglaterra	82
6	Argentina	41
7	Canadá	35
8	Espanha	33
9	Portugal	17

10	Bélgica	16
----	---------	----

Fonte: dados de pesquisa, 2020.

Na segunda posição temos os Estados Unidos, com 189 menções, seguido por França (124), Alemanha (113), Inglaterra (82), Argentina (41), Canadá (35), Espanha (33), Portugal (17) e Bélgica (16). Iremos esmiuçar apenas autores/as cujas nacionalidades conjuntas somam mais de 100 ocorrências. De imediato, observamos que há predominância de seis países europeus na lista de nacionalidades. Dois países norte-americanos também se destacam, e apenas um país latino – exceto o Brasil, em primeiro – se faz presente.

Isso também ocorre em relação aos autores mais citados, apontando para uma tradição de estudos e pesquisas em Comunicação realizados em países europeus e norte-americanos que são recuperados nos anais investigados. Igualmente, os dados, de uma maneira mais ampla, reafirmam o histórico de elaboração de tais abordagens acerca da comunicação por parte de países europeus e norte-americanos. De fato, os estudos latinos iniciais, em 1960, apresentam, sobretudo, forte influência funcionalista norte-americana (cf. FRANÇA; SIMÕES, 2016), embora a partir dos anos 1970 emerjam abordagens críticas a essa hegemonia.

Entre os autores brasileiros mais citados, encontramos Luiz C. Martino (12), Ciro Marcondes Filho (11), Giovandro Marcus Ferreira (10), José Luiz Braga (9), Antônio Fausto Neto (9), Muniz Sodré (9), Luís Mauro Sá Martino (8), André Lemos (7) e José Marques de Melo (6). Os demais autores masculinos contam com quatro ou menos citações. Em relação às autoras brasileiras, identificamos, em primeiro lugar, Roseli Fígaro (9), seguida por Lúcia Santaella (7), Vera França (6). As demais mulheres contam apenas com quatro ou menos citações.

Ao compararmos o número de citações masculinas brasileiras com as citações femininas brasileiras, três autores são mais citados do que a autora mais citada. Os demais autores e autoras mais referenciados/as possuem, cada, praticamente o mesmo número de menções nos anais investigados. Isso reforça, novamente, a prevalência de autorias masculinas sobre as femininas (em um mesmo texto), bem como a recorrência (em textos distintos) em citar homens em detrimento de mulheres, apesar da inclusão triplicada de

mulheres de um ano para outro, não suficiente para se igualar ao número de homens, que duplicou no mesmo período.

Entre os autores estadunidenses, foi possível identificar John Cheney-Lippold, Joshua Green e Henry Jenkins na primeira posição, com quatro citações cada, seguidos por Sam Ford e Mark S. Poster, com três menções cada. É preciso sublinhar que Jenkins, Green e Ford são coautores do livro “Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável”. Essa coautoria faz com que figurem juntos nas primeiras posições de autores norte-americanos mais citados. Os demais autores americanos possuem menos de três citações cada. Em relação às autoras, encontramos Amy Allen e Nancy Fraser, com três citações. As outras contam com duas ou menos citações cada.

Os franceses mais citados são Michel Foucault (17) e Gilles Deleuze (15). Eles são seguidos por Pierre Bourdieu (8), Félix Guattari (7), em seis coautorias com Deleuze, Edgar Morin (7), Gaston Bachelard (5), Bruno Latour (4) e Dominique Maingueneau (4). Os outros autores possuem menos de quatro citações. A autora francesa mais citada é Estelle Ferrarese, com apenas duas menções. As outras contam somente com uma ocorrência cada.

Com relação à Alemanha, Jürgen Habermas, com 15 citações, aparece em primeiro lugar. A segunda posição é ocupada por Andreas Hepp (12), seguido por Theodor Adorno e Karl Marx, ambos com seis citações cada e na terceira posição. Hans U. Gumbrecht e Friedrich Kittler ocupam o quarto lugar, sendo mencionados cinco vezes. Com quatro ocorrências, Walter Benjamin e Max Horkheimer estão em quinto lugar. Este último autor em coautoria com Adorno em todas as obras em que é mencionado. Os demais autores são referenciados menos de quatro vezes. A autora alemã mais citada no período é Hanna Arendt, com quatro menções. As seis outras contam com uma menção.

Os dados de nacionalidade das autorias mais referenciadas expressam a primazia de autores masculinos de países europeus e norte-americanos, que tradicional e historicamente colonizam o pensamento comunicacional brasileiro e as definições de comunicação, atreladas aos sentidos transmissivo, informacional e técnico (cf. SALGADO; MATTOS, 2019). Passamos a discutir as obras mais mencionadas e as principais perspectivas nelas presentes.

Obras mais citadas e perspectivas acionadas

A análise das obras mais citadas, conforme a Tabela 4, aponta que a primeira posição é referente a um texto do argentino Eliseo Verón. Trata-se de publicação referenciada cinco vezes, na qual Verón classifica sua perspectiva de mediação como semioantropológica. Ele assume que esse fenômeno é de longuíssima duração, por considerá-lo universal, pois se faz presente em todas as sociedades humanas, tendo sido iniciado há cerca de dois milhões de anos, a partir da produção de ferramentas de pedra.

**Tabela 4 - Obras mais citadas - GP Teorias da Comunicação -
2018 e 2019 - Intercom - Brasil**

Posição	Autor	Coautor	Obra	Frequência
1	VÉRON, E.	não	Teoria da mediação: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências	5
2	HJARVARD, S.	não	A mediação da cultura e da sociedade	4
2	VERÓN, E.	não	Fragmentos de um tecido	4
2	VERÓN, E.	não	La semiosis social 2: ideas momentos, interpretantes	4
2	VERÓN, E.	não	La semiosis social: fragmentos de una teoría de la discursividad	4
2	WOLF, M.	não	Teorias da Comunicação	4
3	HALL, S.	não	A identidade cultural na pós-modernidade	3
3	FOUCAULT, M.	não	A Ordem do Discurso	3
3	FERREIRA, G. M; ANDDRADE, I. H.	sim	Percurso da reflexão sobre a mediação nos estudos de Eliseo Verón	3

Fonte: dados de pesquisa, 2020.

Três textos de Verón ocupam, ainda, a segunda posição, partilhada com o trabalho do dinamarquês Stig Hjarvard, que também aborda a midiatização. A obra “A midiatização da cultura e da sociedade” (2014) é a primeira produção estrangeira traduzida que aborda a temática da midiatização. O primeiro texto de Verón na segunda colocação é “Fragmentos de um tecido” (2005), acerca de investigações de transtornos neuróticos como estratégias comunicacionais, incluindo estudos posteriores, dedicados ao funcionamento das mídias e a análises do discurso linguístico escrito e midiático. Por meio da teoria da enunciação, tais aspectos delineiam o lugar da teoria da recepção. Os dois textos seguintes abordam especialmente a semiose social e a teoria da discursividade.

Na mesma posição, com o mesmo número de menções dos autores anteriores, identificamos o livro “Teorias da Comunicação” (2002), do italiano Mauro Wolf. Trata-se de uma abordagem da evolução da pesquisa acerca das tendências de pesquisa acerca dos meios de comunicação de massa e da construção da realidade. A obra é referência em cursos de teorias da comunicação no Brasil.

A temática da midiatização reaparece na terceira posição, retomando a perspectiva de Verón. O texto “Percurso da reflexão sobre mediatização nos estudos de Eliseo Verón”, apresentado em 2015 na Intercom, dos brasileiros Giovandro Marcus Ferreira e Ivanise Hilbig de Andrade – a única mulher da lista –, considera que Verón não cria uma teoria da midiatização. Na visada deles, tal noção é utilizada como conjuntura alargada para análises semio-discursivas.

As obras “A identidade cultural na pós-modernidade” (1992), do sociólogo britânico-jamaicano, Stuart Hall, e o livro “A ordem do discurso” (1971), do filósofo francês Michel Foucault, empatam na terceira posição, com três citações. Hall analisa a transformação do conceito de identidade na pós-modernidade, personificado na figura do indivíduo fragmentado. Essa identidade instável se torna influenciável pelas trocas virtuais, no consumismo em um mundo globalizado, no qual o indivíduo busca projeção de sua identidade nos bens materiais. A cultura é um risco de ação e de intervenção na sociedade, ao mesmo tempo capaz de estabelecer e desestabilizar relações de poder. A questão da identidade e da individualidade também é destacada por Foucault, que discute o poder disciplinar. Hall pondera, ainda, que quanto mais coletivo e organizado é o poder disciplinar, maior é o isolamento, a vigilância e o individualismo na modernidade.

A obra de Foucault se refere à aula inaugural realizada por ele em 2 de dezembro de 1970 no *Collège de France*. Nessa instituição, ele foi professor da cátedra “História dos Sistemas do Pensamento” até o ano de sua morte, em 1984. No texto, o autor explicita como o discurso se organiza e em quais desdobramentos se reverbera. Ele propõe a hipótese de que dominar o discurso implica em deter o poder. O discurso passa a ser validado como um efeito de poder na sociedade, por meio do fluxo da construção semiótica de símbolos, signos e significados. “O fazer mais para fazer menos” permeia o controle interno da organização, que viabiliza o fluxo entre os campos, sendo observada a hierarquia estabelecida, entendida como política de manutenção e propagação do discurso.

Considerações finais

A construção do pensamento comunicacional brasileiro, investigada nos anais dos congressos nacionais da Intercom, delimitados ao GP Teorias da Comunicações de 2018 e 2019, é feita com base em referências que privilegiam autores europeus, que predominam sobre os latinos. Com efeito, entre os dez autores mais citados, sete são europeus. No mesmo grupo, há um argentino e dois brasileiros. Todos são homens brancos. Mulheres e negros/as não figuram nessa lista. As obras mais citadas são do argentino Eliseo Verón, homem branco, que ocupa, sozinho, a primeira posição, com um livro acerca da midiatização, e a segunda posição, com mais três obras que tratam de outras perspectivas semiológicas de sua trajetória. Todas elas com a mesma frequência. Nessa segunda posição, comparece também os trabalhos de dois europeus, homens e brancos, seguidos de obras que ocupam a terceira posição, escritas por um latino, um europeu e por um brasileiro e uma brasileira, em coautoria. Os autores e a autora das obras mais citadas são brancos. Os aportes teórico-conceituais centrais das obras dizem respeito à midiatização, à enunciação, à análise do discurso, à ordem do discurso, às teorias da comunicação e às identidades na pós-modernidade.

Como se trata de parte de uma pesquisa mais ampla, em curso, este artigo se limitou a analisar os dados de apenas dois anos dos trabalhos apresentados à Intercom, o que dificulta fazer inferências mais abrangentes em relação ao corpus pesquisado. A

despeito disso, lança luzes sobre a complexidade e diversidade de fatores a serem considerados ao longo do percurso desta metainvestigação em curso, desde a ampliação das fontes de consulta e contextualização histórica do longo recorte temporal, até o refinamento das estratégias e procedimentos metodológicos para analisar qualitativamente um volumoso acervo de dados.

Referências

BRAGA, J. L. Interação como contexto da Comunicação. **Matrizes**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 25-41, 2012a. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/48048/51802/> Acesso em: 22 set. 2020.

BRAGA, J. L. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38193/40936/>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRAGA, J. L. Comunicação é aquilo que transforma linguagens. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 41-54, 2010a. Disponível em:

<http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=365&sid=32>

Acesso em: 22 set. 2020.

BRAGA, J. L. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 25, n. 58, p. 62-77, 2011. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924> Acesso em: 22 set. 2020.

BRAGA, J. L. O que é Comunicação? **Líbero**, São Paulo v. 19, n. 36, p. 15-19, 2017.

Disponível em: <http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/794> Acesso em: 22 set. 2020.

BRAGA, J. L. Nem rara, nem ausente - tentativa. **Matrizes**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 65-81, 2010b. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38276/41086/> Acesso em: 22 set. 2020.

BRAGA, J. L. Sobre objetos e abordagens - sua contribuição para a pesquisa em comunicação & sociedade. **E-Compós**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2004. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/12>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRAGA, J. L. Uma teoria tentativa. **E-Compós**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 1-17, 2012b.

Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/811>. Acesso em: 22 set. 2020.

COSTA, I. M. J; LACERDA, J. S. Contribuições brasileiras para as Teorias da Comunicação Midiática: breve análise dos artigos do GT Epistemologia da Comunicação da Compós de 2001 a 2006. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

NORDESTE, 17, 2015, Natal, RN. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2015a. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1464-1.pdf> Acesso em: 22 set. 2020.

COSTA, I. M. J; LACERDA, J. S. Contribuições brasileiras para as Teorias da Comunicação Midiática: breve análise dos artigos do GT Epistemologia da Comunicação da Compós de 2007 a 2013. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38, 2015, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2015a. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1464-1.pdf> Acesso em: 22 set. 2020.

FERRARA, L. D. **Comunicação mediações interações.** São Paulo: Paulus, 2015.

FERRARA, L. D. Comunicar e semiotizar. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 15, 2006, Bauru, SP. **Anais...** São Paulo: COMPÓS, 2006. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_471.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

FERRARA, L. Prefácio. In: BRAGA, J. L. et al. (Orgs.). **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.** São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2019. p. 11-17.

FRANÇA, V. R. V. O objeto da comunicação: a comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. R. V. (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001a. p. 39-60.

FRANÇA, V. R. V. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? **C.Legenda**, Rio de Janeiro, n. 5, 2001b. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36784/21359>. Acesso em: 22 set. 2020.

FRANÇA, V. R. V. Reflexões sobre a comunicação - esse estranho objeto. **Geraes**, Belo Horizonte, v. 48, p. 2-6, 1997.

FRANÇA, V. R. V. Teorias, objetos de estudo, dimensão institucional. In: BARROS FILHO, C.; CASTRO, G. (Orgs.). **Comunicação e práticas de consumo.** São Paulo: Saraiva, 2007. p. 103-112.

FRANÇA, V. R. V.; SIMÕES, P. G. (Orgs.). **Curso básico de Teorias da Comunicação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FRANÇA, V. V. et al. Comunicação e Política: um mapeamento de autores/as e teorias que alicerçam essa área no Brasil. **Compólitica**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 5-40, 2018. Disponível em: <http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/183/207>. Acesso em: 1 set. 2020.

FRANÇA, V. V. et al. Estudos de televisão no Brasil: uma abordagem de autores/as e teorias. **Contemporânea**, Salvador, v. 17, n. 2, p. 183-382, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/28179/19286>. Acesso em: 1 set. 2020.

FRANÇA, V. V. et al. Tendências das teorias da Comunicação: mapeamento de campos teóricos contemporâneos. **Questões Transversais**, São Leopoldo, v. 4, n. 8, p. 1-11, jul/dez.

2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/14071/PDF>. Acesso em: 1 set. 2020.

LEMOS, A.; BITTENCOURT, E. Antropocentrismo e Comunicação: uma análise dos artigos dos GT da COMPÓS “Epistemologia da comunicação” e “Comunicação e Cibercultura” de 2017 a 2019. In: Encontro da Associação dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 29, 2020, Virtual. **Anais...** Brasília: Encontro da Associação dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2020.

LOPES, M. I. V. (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MARCONDES FILHO, C. Até hoje não começamos a estudar a comunicação. **Communicare**, v. 9, n. 1, p. 33- 40, 2009. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/Communicare-vol.-9.1.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

MARCONDES FILHO, C. A virada comunicacional. Ou porque os estudos de “mídia-tização”, de hábito e da Teoria dos Media passam ao largo da comunicação. **Famecos**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 134-145, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20143>. Acesso em: 9 jan. 2020.

MARCONDES FILHO, C. **Comunicologia ou mediologia? A fundação de um campo científico da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2018.

MARCONDES FILHO, C. **O princípio da razão durante: o conceito de comunicação e a epistemologia metapórica**. Nova teoria da comunicação III: tomo V. São Paulo: Paulus, 2010.

MARTINO, L. C. As origens antigas: a comunicação e as civilizações. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. R. V. (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001a. p. 61-98.

MARTINO, L. C. De qual comunicação estamos falando? In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. R. V. (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001b. p. 11-25.

MARTINO, L. C. **Escritos sobre epistemologia da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

MARTINO, L. C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001c. p. 27-38.

MARTINO, L. C. Sobre o conceito de comunicação: ontologia, história e teoria. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 28, 2019, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: COMPÓS, 2019. Disponível em: http://compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_7V0X6632N4L5J14B93DN_28_7953_25_02_2019_13_09_23.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

MARTINO, L. C. (Org.). **Teorias da Comunicação**: muitas ou poucas? Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MATTOS, M. A.; BARROS, E. J. M.; OLIVEIRA, M. E. (Orgs). **Metapesquisa em Comunicação**: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós. Porto Alegre: Sulina, 2018.

RÜDIGER, F. Epistemologia “da” Comunicação: elementos para a crítica de uma fantasia acadêmica. **Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 395-417, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18247>. Acesso em: 9 jan. 2020.

SALGADO, T. B. P.; MATTOS, M. A. De volta à comunicação: um percurso histórico-etimológico. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 18, n. 32, p. 48-58, set./dez. 2019. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1588/658>. Acesso em: 26 set. 2020.

SÁ MARTINO, L. M. **Métodos de pesquisa em Comunicação**: projetos, ideias, práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SÁ MARTINO, L. M. Trilhas de um espaço de pesquisa: o GT Epistemologia da Comunicação da Compós. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 11, p. 159-177, maio/ago. 2014. Disponível em: http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/782/pdf_9. Acesso em: 28 maio 2020.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SIMÕES, P. G. et al. Mapeando as Novas Mídias no Brasil. **Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 231, 2019. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/23013/pdf. Acesso em: 1 set. 2020.

SIMÕES, P. G. et al. Estudos de jornalismo no Brasil: panorama dos trabalhos apresentados nos encontros da Compós. **Libero**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 175-190, jan./jun. 2020a. Disponível em: https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/Revista_Libero_edicao_45_final.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

SIMÕES, P. G. et al. Mapeando o Campo da Comunicação no Brasil: desafios e descobertas metodológicas de uma metapesquisa. **Intexto**, Porto Alegre, n. 49, maio/ago. 2020b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/85730>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SODRÉ, M. **A Ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.